

antecâmara

por luis lecea romera

15 – 31 dez 2023

instalação

este trabalho foi desenvolvido com o apoio do FIBER Festival e festival Semibreve, como parte do RE:SOURCE Reassemble Residency.

apoio adicional

Creative Industries Fund NL

agradecimentos

Kyulin Kim
Rafael Machado
Zé Machado
Luís Fernandes
Candela Barro
Anto López Espinosa
Lou Vives
Soundi

ficha técnica

lâminas de motosserra
transdutores de condução óssea
amplificador de potência
instalação sonora de 3 canais
instalação sonora de 3 canais

Luis Lecea Romera examina os processos de deterioração dos territórios e paisagens como instrumento revelador das complexidades e contradições históricas e sociopolíticas. Em *Antecâmara*, o artista continua esta investigação, desta vez nas margens do Gerês, após uma residência promovida pelo FIBER Festival (Amesterdão) e festival Semibreve (Braga).

As primeiras sementes de eucalipto chegaram à Galiza há cerca de 160 anos pelas mãos de um missionário da aldeia de Tui, na margem norte do rio Minho. Estas árvores de folha perene e dotadas de um rápido crescimento tornaram-se num símbolo de prosperidade económica em ambos os lados da “Raia”. Nos regimes salazarista e franquista, o eucalipto contribuiu para o desenvolvimento das indústrias papeleiras nacionais em ambos os países, servindo como instrumento de geoengenharia de um projeto ideológico totalitário de subjugação e exploração lucrativa da paisagem. Atualmente, a espécie é criticada por perturbar os ecossistemas, acidificar e secar os solos, substituindo a flora nativa e aumentando do risco de incêndio florestal.

A reserva do Parque Natural do Gerês é das poucas zonas onde a plantação do eucalipto está limitada. Concebida após um reconhecimento nas áreas circundantes a esta reserva, *Antecâmara* utiliza uma composição sonora baseada em gravações de campo captadas em zonas queimadas, após incêndios florestais causados por eucaliptos.

Esta instalação avalia não o que a reserva protege, mas sim aquilo de que se protege. Ao induzir estes sons como vibrações nas lâminas de motosserras, a peça comporta-se como um instrumento. Com um som próprio, o corpo da instalação funciona como material de ressonância. O uso destas lâminas faz diretamente alusão aos instrumentos de ação utilizados pelas Brigadas de deseucaliptização, movimentos civis e de comunidades locais que reivindicam o direito de transformar a paisagem das zonas onde vivem. Estas brigadas são expressões transfronteiriças de resistência ambiental contra a degradação das zonas rurais e em resposta a um legado que persiste desde as ditaduras ibéricas.

Artista, arquiteto e músico baseado em Amesterdão e Madrid, Luis Lecea Romera (1992) investiga o significado sociopolítico da perda e decadência nos limiares da audibilidade e visibilidade. A sua prática manipula espaços materiais e auditivos através de instalações, composições e performances relacionadas com os locais. As suas obras viabilizam ambientes baseados no tempo, que revelam as dissonâncias que emergem da interação entre processos de produção, reprodução e decomposição incorporados na arquitetura e na paisagem.

O seu trabalho foi apresentado no SAVVY Contemporary (Berlim), Van Abbemuseum (Eindhoven), TEA Tenerife Espacio de las Artes, Framer Framed (Amesterdão) e na 16.ª Exibição Internacional de Arquitetura da Bienal de Veneza.

9999999999999999